

## *Cattleya walkeriana* tipo labeloide “Rudá”

Por: Edson Ferraz

**A** *Cattleya walkeriana* tipo labeloide “Rudá” foi encontrada em 2006, na região de Catalão (GO) e quem achou foi o Ailton Cardoso.

É dele também um outro achado com o nome de Samara Cardoso, planta que leva o nome da sua filha.

Na época eu comprava praticamente tudo que ele me oferecia, todas as nativas e quando eu não comprava, oferecia aos amigos que acabavam comprando, pois ele fotografava as plantas e mandava as fotos, negociávamos o valor e depois ele enviava a planta.

As plantas chegavam envasadas e, normalmente, ainda com flor, vinham num caminhão que fazia a rota de flores, pois o caminhoneiro era de Atibaia (SP) e eu morava em Mairiporã, bem pertinho. Ele pegava flores em Holambra e levava até Goiânia (GO) e Brasília (DF). Em Catalão tinha uma floricultura que fazia parte da rota dele e quando tinha plantas para mim o Ailton deixava a planta nesta floricultura e ele trazia até Atibaia, onde eu buscava.

A primeira foto que vi dessa planta era apenas de uma das flores de frente e inclusive a sépala dorsal se quebrou quando ele puxou a planta da árvore, então ele fez um remendo com esparadrapo por trás, na foto dá para ver. Era apenas uma flor que ele havia destacado da planta e colocou em um cachepô de uma Vanda, parecendo uma Vanda com uma flor de *walkeriana*!

Nessa época havia comprado muitas plantas dele em sociedade com Miguel Pafaro, e ofereci sociedade na Rudá, mas ele não quis. Sempre comprávamos juntos, na época o valor foi bem baixo e

daria para pegar sozinho tranquilamente, mas como sempre comprávamos juntos, eu a ofereci. Quando ele não topou, eu ofereci ao Sano, pois eu sabia que estava doido atrás de uma *walkeriana* labeloide, daí então compre em sociedade com o Sano e quanto a planta chegou, deixei ela com ele, tinha uns 7 bulbilhos pequenos e desidratados e no ano seguinte o Sano fez a planta florescer pela primeira vez na nossa mão, levando uma das flores na exposição de Rio Claro, onde apresentou para os amigos.



*Cattleya walkeriana* tipo labeloide “Rudá”

FOTO: Fernando Terra Manzan

O nome, na época cada um de nós (eu, Sano e Miguel) fez uma listinha de nomes e dentre elas foi escolhido Rudá, que na mitologia tupi-guarani é o Deus do amor, o anjo cupido responsável por flechar e amolecer o coração duro das índias guerreiras, nome sugerido pelo amigo Miguel.

Na segunda floração dividimos a planta e, por iniciativa do Sano, demos um corte ao Miguel. Eu vendi um corte para os Cvasini, que mais tarde me devolveram um corte, pois eu tinha ficado apenas com uma traseirinha que nunca brotou.